DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i4.62

O CONTEXTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA ON-LINE NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE

THE CONTEXT OF ONLINE ENGLISH LANGUAGE TEACHIND AND LEARNING IN THE UNIVERSITY

Paula Basto Levay Lage[1]
Patricia Smith Cavalcante[2]

RESUMO:
A Língua Inglesa possui papel central no meio acadêmico e profissional, mas ainda há uma lacuna significativa na participação de estudantes em atividades acadêmicas nesse idioma, evidenciando fragilidades formativas e institucionais nas Universidades públicas. Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo investigar o ensino e a aprendizagem de Inglês em formato on-line no contexto universitário. Trata-se de uma pesquisa qualitativa desenvolvida em quatro fases, fundamentada na perspectiva sócio-histórico-cultural (Dewey e Vygotsky) e em conceitos como multiletramentos, multimodalidade e educação a distância, em articulação com o ensino de Língua Inglesa. A análise baseou-se na codificação por ciclos (Saldaña, 2013), confrontando dados e teoria. Os resultados indicam a ausência de cursos voltados a atividades acadêmicas reais e confirmam as dificuldades discentes em sua realização. Evidenciam, ainda, a importância da mediação docente, as contribuições das tecnologias digitais para o aprendizado do idioma e a relevância de processos pedagógicos numa perspectiva multimídia e multimodal.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa; Educação on-line; Universidade

ABSTRACT:

English holds a central role in academic and professional contexts; however, a significant gap persists in students' participation in academic activities in this language, reflecting formative and institutional weaknesses in public universities. This study investigates the teaching and learning of English in online formats within the university context. It adopts a qualitative approach, conducted in four phases, and is grounded in the socio-historical-cultural perspective (Dewey and Vygotsky) as well as in concepts of multiliteracies, multimodality, and distance education. Data were analyzed through cycle coding (Saldaña, 2013), confronting empirical evidence with theoretical frameworks. The findings reveal the absence of courses specifically designed for real-life academic tasks and confirm students' difficulties in performing them. Results also highlight the importance of teacher mediation, the potential of digital technologies to support language acquisition, and the relevance of pedagogical processes framed within multimedia and multimodal perspectives.

Keywords: English language teachind and learming, Online education, University

[1]Doutorado em Educação Tecnológica (UFPE). Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância (UFRPE). Especialista em Linguística Aplicada e Graduada em Letras- Licenciatura Plena Dupla- Português e Inglês. É docente efetiva da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e atua na Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec). E-mail: paula.levay@ufrpe.br. Orcid: https://orcid.org/0000-0001-9576-5724

[2] Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco (1992) e Ph.D. em Educação pela University Of Newcastle Upon Tyne (1997). Atualmente é professora associado 4 da Universidade Federal de Pernambuco, pesquisa e orienta no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica - EDUMATEC, da mesma instituição. Leciona e orienta pesquisas nos cursos de Mestrado e Doutorado.. E-mail: patricia.cavalcante@ufpe.br. Orcid: https://orcid.org/0000-0003-3570-684X.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i4.62

INTRODUÇÃO

O domínio da Língua Inglesa (LI) consolidou-se, há décadas, como requisito fundamental nos âmbitos profissional, acadêmico e científico. O conhecimento do idioma possibilita acesso a experiências culturais diversificadas, oportunidades de aprendizado e maior inserção em um cenário global, ampliando tanto a atuação profissional quanto o posicionamento social dos indivíduos. Contudo, apesar da reconhecida importância do Inglês, muitos estudantes brasileiros ainda enfrentam dificuldades linguísticas significativas (El Kadri, *et al* 2021; Cardoso, 2020), o que reduz sua participação em atividades científicas e acadêmicas realizadas no idioma (Amorim; Finardi, 2017; Levay Lage; Cavalcante, 2022).

Nas Universidades públicas brasileiras, o ensino de LI centra-se, em grande parte, no Inglês instrumental (Richter, 2015; Larré, 2019), com foco na leitura. Entretanto, essa abordagem nem sempre corresponde às necessidades reais dos discentes, pois não são considerados aspectos de ordem sociocultural, acadêmica e linguística. Paralelamente, observa-se a predominância de cursos básicos de Inglês, voltados quase exclusivamente à gramática, conforme demonstram descrições institucionais de disciplinas e programas.

Nesse sentido, este estudo teve como objetivo geral investigar o contexto de ensino e aprendizagem de LI on-line no âmbito da Universidade pública, com vistas a identificar as reais demandas discentes, docentes e institucionais. Como objetivos específicos propusemos, então: (1) mapear, na literatura, experiências de cursos (ou disciplinas) de Inglês on-line para verificar as propostas de processos de ensino e aprendizagem já documentadas e disponíveis e levantar os aspectos positivos e fragilidades desses modelos; (2) identificar necessidades, competências, experiências e percepções dos estudantes pós-graduandos quanto à aprendizagem de Língua Inglesa; (3) observar o panorama do ensino e aprendizagem da língua a partir das vivências docentes e (4) analisar o cenário da Universidade à luz de documentos institucionais.

A pesquisa teve como arcabouço teórico a concepção da aprendizagem como prática social, apoiando- se na perspectiva sócio-histórico-cultural (Dewey; Vygotsky), nos estudos de Educação a distância e nos conceitos de multiletramentos, multimodalidade e multimídia, em diálogo com as demandas contemporâneas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino e a aprendizagem da Língua Inglesa podem ser compreendidos a partir de diferentes perspectivas pedagógicas, as quais refletem contextos sociais, históricos e trajetórias formativas dos sujeitos. Embora majoritariamente distintas, tais abordagens

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i4.62

apresentam pontos de complementaridade que, em conjunto, contribuem para a consolidação de processos de ensino e aprendizagem da língua. No presente estudo, destaca-se a perspectiva sócio-histórico-cultural, por oferecer fundamentação teórica consistente às reflexões desenvolvidas.

Essa perspectiva contempla o viés social do construtivismo, reconhecido como socioconstrutivismo, que enfatiza a relevância das interações sociais, das relações interpessoais e dos contextos culturais nos quais o aprendizado ocorre, sem desconsiderar os processos cognitivos individuais do estudante. Nesse sentido, emergem as contribuições de John Dewey e Lev Vygotsky. Para Dewey (2010), a experiência constitui o núcleo do processo educativo, abrangendo vivências pessoais, repertórios sociais e culturais, bem como oportunidades práticas que dão significado ao aprendizado. Seu princípio de *learning by doing* (aprender fazendo) e de *hands-on* (mãos na massa) confere centralidade ao papel ativo do estudante e sustenta a noção de que a motivação e a disciplina decorrem de um interesse genuíno em aprender.

Em perspectiva convergente, Vygotsky (Mooney, 2013) ressalta que o processo educativo deve considerar as necessidades sócio-histórico-culturais dos aprendizes e o papel central das interações sociais na construção do conhecimento. Nesse processo de diálogo com os perfis dos estudantes, reconhece-se a heterogeneidade dos grupos (Larré, 2014), marcada por diferentes ritmos e perfis de aprendizagem, o que exige práticas de ensino diversificadas e ambientes pedagógicos multifacetados. Vygotsky formulou o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), a qual se tornou um dos fundamentos centrais de sua teoria. A ZDP é descrita como o espaço entre o que o estudante já é capaz de realizar autonomamente e aquilo que pode alcançar com o auxílio de pares ou indivíduos mais experientes. A aprendizagem, portanto, é entendida como fenômeno essencialmente social, atrelada ao nível de qualidade da mediação pedagógica (Mooney, 2013; Fonseca, 2018).

A mediação, segundo Vygotsky, ocorre não apenas nas interações humanas, mas também por meio de instrumentos culturais, o que, no contexto contemporâneo, inclui artefatos tecnológicos. De acordo com Mattar (2013), o aprendizado não está somente no indivíduo, nas pessoas, ele está fora de nós, nas mídias, nas redes, nos artefatos, que, por sua vez, podem ser mediadores da construção desse aprendizado. Catafesta *et al* (2025) defendem que os recursos digitais configuram-se como verdadeiros 'andaimes digitais' que sustentam o processo de aprendizagem de LI.

Ainda, as tecnologias digitais podem contribuir para a diversificação das práticas pedagógicas e potencializar estratégias multimodais, particularmente relevantes no ensino e

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i4.62

aprendizagem de Língua Inglesa (Rabello, 2020; Harmer, 2007). Como apontaram Gallan Rodriguez *et al* (2025) e Farias e Passoni (2025), alguns softwares específicos podem favorecer o desenvolvimento da oralidade, da pronúncia, da personalização da aprendizagem e do feedback imediato em produções escritas em Inglês.

Na mesma direção, as discussões sobre multiletramentos (New London Group, 1996; Rojo, 2012; Kersch & Coscarelli, 2016) reforçam a pertinência da multimodalidade (Rojo, 2012; Ribeiro, 2020) como abordagem central para atender às demandas educacionais atuais. Nesse contexto, a comunicação é concebida como prática que integra múltiplas linguagens — verbal, visual, sonora, digital — em processos de construção de sentidos. No campo do ensino de Língua Inglesa, tal perspectiva mostra-se particularmente relevante diante da necessidade de desenvolver habilidades múltiplas para o uso efetivo do idioma (Motteram, 2013; Ellis, 2012).

Não somente, o conceito de multiletramentos, em consonância com os teóricos Dewey e Vygotsky, reforça a dimensão social da língua e sua função prática e contextualizada, ressaltando a necessidade de práticas pedagógicas que articulem diversidade cultural, múltiplas formas de comunicação e integração de tecnologias digitais.

Nessa perspectiva, os processos pedagógicos na modalidade a distância possibilitam a implementação de dinâmicas mais variadas e multimodais. A utilização de tecnologias digitais, como os ambientes virtuais de aprendizagem, amplamente difundidos no contexto da educação a distância, mostra-se compatível com o processo de aquisição da Língua Inglesa (Rabello, 2020). Ademais, características próprias da EAD, como integração de vários recursos, flexibilidade e autonomia, alinham-se às demandas e perfis dos estudantes adultos, favorecendo o desenvolvimento de aspectos essenciais para a aprendizagem do idioma, entre os quais se destacam a colaboração, a interação e a diversidade de atividades propostas (Litto; Formiga, 2009; Tedesco *et al,* 2010).

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, que dá ênfase ao processo (Liberali, Liberali, 2011), visando descrever e interpretar os dados a partir dos significados. A pesquisa foi dividida em quatro fases (Quadro 1), pelas quais os objetivos gerais e específicos foram plenamente alcançados.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i4.62

Quadro 1- FASES DA PESQUISA

FASE 1	Mapeamento sistemático da literatura: identificação de experiências de cursos (ou disciplinas) de Inglês on-line e levantamento dos aspectos positivos e fragilidades dessas propostas.
FASE 2	Levantamento de necessidades, competências, experiências e percepções dos estudantes pós-graduandos quanto à aprendizagem de Língua Inglesa.
FASE 3	Observação do panorama do ensino e aprendizagem da língua a partir das vivências docentes.
FASE 4	Análise do cenário da Universidade à luz de documentos institucionais.

Fonte: Autoria própria (2025).

A pesquisa contou a participação de 35 sujeitos: estudantes de pós-graduação e especialistas em ensino de Língua Inglesa. Todos os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) concordando com sua participação no estudo, ficando assegurado o sigilo absoluto, mesmo após a elaboração do documento final da pesquisa, referente às informações prestadas e à sua identidade.

Do total de participantes, 31 eram estudantes de Pós-graduação, sendo 16 mestrandos e 15 doutorandos, todos vinculados a Universidades públicas federais de Pernambuco. Esses estudantes pertenciam a distintas áreas de formação, embora se tenha observado uma predominância da grande área da Educação. No que se refere ao perfil sociodemográfico, constatou-se que 18 sujeitos eram do sexo feminino e 13 do sexo masculino, com faixa etária variando entre 25 e 56 anos.

Além dos estudantes, como sujeitos da pesquisa participaram três especialistas em ensino de Língua Inglesa com experiência em educação a distância e tecnologias educacionais, sendo duas mulheres e um homem, com idades compreendidas entre 38 e 49 anos. Por fim, a pesquisadora foi igualmente considerada sujeito participante, tendo em vista sua experiência profissional no ensino de Língua Inglesa, sua atuação na modalidade a distância e a inserção consolidada na comunidade de prática que constituiu o foco da investigação.

Os dados da pesquisa foram obtidos por meio de mapeamento sistemático, questionário, entrevista, grupo focal e pesquisa documental. Portanto, o *corpus* é constituído pelas respostas dos estudantes ao questionário aplicado; trinta e três trabalhos selecionados a partir do mapeamento sistemático da literatura para identificação dos cursos ou disciplinas de

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i4.62

Inglês disponíveis e documentados; oito documentos institucionais de duas Universidades públicas federais; as contribuições dos especialistas registradas na entrevista semiestruturada e grupo focal, bem como a gravação e as anotações decorrentes dessa fase.

Esses dados foram analisados à luz do sistema de codificação por ciclos proposto por Saldaña (2013), em confronto com o arcabouço teórico que fundamenta o estudo. O método de codificação por ciclos consiste em um procedimento sistemático de organização e categorização de dados qualitativos, realizado a partir da separação, do agrupamento e do reagrupamento de informações com características semelhantes ou distintas. Nesse processo, os códigos emergem diretamente dos dados analisados e são concebidos como palavras ou expressões curtas que sintetizam a interpretação do pesquisador acerca dos registros coletados, sejam discursos, documentos ou outras evidências relevantes. Além dos códigos podem ser estruturados subcódigos e categorias.

Para a sistematização e a apresentação dos resultados, o autor recomenda o uso de recursos como mapas, nuvens de palavras e redes, que favorecem a visualização das relações entre códigos, subcódigos e categorias. Segundo Saldaña (2013), a codificação por ciclos pode ser realizada manualmente ou com o auxílio de ferramentas digitais. No presente estudo, optou-se pela realização manual do processo de codificação, inicialmente com papel e caneta, seguida da transferência do material para suporte digital. Após a elaboração dos códigos, foram elaborados redes, figuras e esquemas para sistematização e apresentação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, serão apresentados os dados obtidos em cada fase da pesquisa discutindo-se os resultados encontrados.

Fase 1: Na primeira fase, realizamos um mapeamento sistemático da literatura para identificar propostas de cursos ou disciplinas de Inglês on-line e os pontos positivos e negativos desses modelos. Essa fase estava diretamente relacionada ao objetivo específico (1) "Mapear, na literatura, experiências de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa on-line, identificando aspectos positivos e fragilidades dessas experiências",

Como resultado, foram identificados 19 modelos de cursos e disciplinas. A identificação desses modelos foi realizada por meio da associação entre os objetivos dos cursos e suas características, especialmente em relação aos recursos utilizados e ao papel do professor e do aluno.

Como pode ser observado nas Figuras 1 e 2, a maioria dos cursos analisados tinha como foco o desenvolvimento de uma única habilidade linguística, leitura, escrita, fala ou

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i4.62

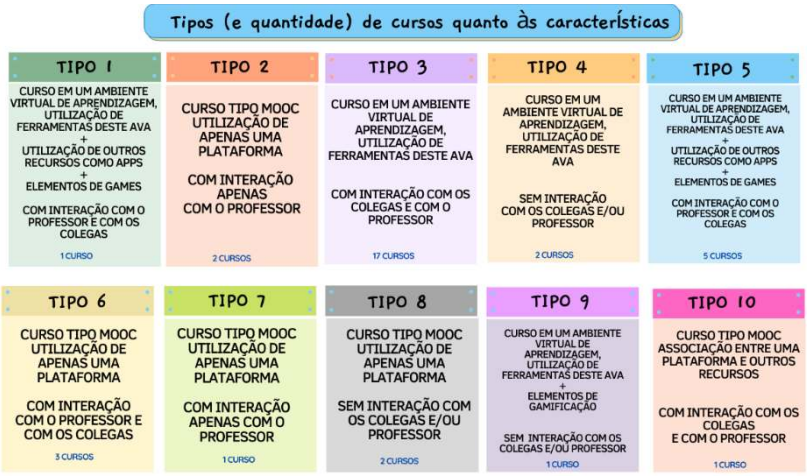
escuta. Em relação às suas características, grande parte deles era oferecida por meio de uma única plataforma, sem a integração de softwares externos, e com interação restrita ao professor e aos demais estudantes.

Figura 1: TIPOS DE CURSOS ENCONTRADOS QUANTO AOS OBJETIVOS



Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 2: TIPOS DE CURSOS ENCONTRADOS QUANTO ÀS CARACTERÍSTICAS



Fonte: Autoria própria (2024).

Acerca dos aspectos dos cursos e disciplinas, foi possível observar que a ausência de interação com professores e colegas configurou-se como um dos principais obstáculos, comprometendo tanto o processo de aprendizagem quanto o engajamento discente. Essa constatação corrobora a teoria de Vygotsky, que atribui papel central à interação nos processos de ensino e aprendizagem, conforme ilustrado pelo conceito de ZDP. Na aprendizagem de Língua Inglesa, a interação mostra-se igualmente fundamental para o desenvolvimento das

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i4.62

habilidades linguísticas, relacionando-se diretamente ao conceito de aprendizagem colaborativa, também enfatizado por Tedesco *et al*. (2010).

Apesar da limitada exploração de recursos multimídia e da baixa integração entre ferramentas na maioria dos cursos, observou-se que aqueles que adotavam formatos mais variados, com diferentes mídias, recursos e tipos de atividade, obtiveram avaliações mais positivas nesse aspecto.

Entre os principais pontos negativos identificados, destacam-se: falta de dinamismo, baixa interação, pouca flexibilidade e dificuldade na aplicação prática do conteúdo em situações reais. Apenas um dos cursos tinha como objetivo preparar os alunos para uma atividade autêntica; no entanto, seu formato não contemplava o uso de recursos multimodais ou multimedia. O Quadro 2 destaca os aspectos positivos e as fragilidades apontadas nos modelos de cursos e disciplinas.

Quadro 2- ASPECTOS POSITIVOS E FRAGILIDADES DOS CURSOS

Aspectos positivos	**Fragilidades**
Variedade de recursos, sobretudo aplicativos	Prazos definidos para atividades
Variedade de mídias	Uso apenas da Língua inglesa
Multimodalidade textual	Falta de nivelamento dos estudantes
Protagonismo do aluno- aprender fazendo	Poucos vídeos e recursos de áudio
Interação entre os pares e com o professor	Pouca interação com o professor e com os pares
Softwares para gravação de áudio e vídeo para prática de pronúncia	Linearidade de conteúdos e atividades
Associação entre a língua materna e a língua estrangeira em cursos para iniciantes	Ausência de prática da gramática para auxílio no desenvolvimento das habilidades e realização de tarefas
Material próprio	Dificuldade em aplicar o aprendizado em uma vivência real
Elementos de personalização	Avaliações formais
Elementos de recompensa	Participação compulsória
Encontro presencial	Ausência de interação síncrona
Recursos educacionais abertos	Utilização de textos verbais apenas
Vídeos com correções e explicações de atividades	-
Feedback rápido	-
Atividades em grupos e pares	-
Associação entre abordagens pedagógicas e teorias de aprendizagem	-
Trabalho para construção de competências linguísticas básicas	-
Conteúdo gerado pelo usuário	-
Variação de atividades	-

Fonte: Autoria própria (2023).

Fase 2: Na Fase 2 da pesquisa, em consonância com o segundo objetivo específico, buscamos "identificar as necessidades, experiências, competências, interesses e a visão dos estudantes de Pós-graduação (*stricto sensu*) em relação à Língua Inglesa". Assim, foi aplicado um questionário com nove perguntas, dispostas no Quadro 3, direcionadas a estudantes de Mestrado e Doutorado de Universidades públicas federais**.**

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i4.62

Quadro 3- QUESTÕES DO QUESTINÁRIOS APLICADO COM OS ESTUDANTES

Nº	Perguntas
1	Você consegue participar de atividades sociais da sua vida real em Língua inglesa?
2	Você tenta participar dessas atividades sociais da sua vida em inglês? Se a resposta for negativa, por qual motivo?
3	Você já deixou de realizar ou de participar de alguma atividade (na sua vida pessoal ou acadêmica) por ser em inglês?
4	Você gostaria de participar de mais atividades sociais em Língua inglesa?
5	Você teria/tem condições de realizar um curso regular e presencial do idioma?
6	Você já utilizou ou utiliza algum recurso disponível na internet? O que, em sua opinião, falta nesses cursos disponíveis para que realmente lhe ajudem em relação à atuação em uma atividade social em Língua inglesa?
7	Pensando na sua realidade, o que um curso precisaria ter especificamente? Qual seria o formato "ideal" de um curso/ um processo de ensino e aprendizagem para que você tivesse condições e interesse em participar?
8	Você acha que um curso voltado especificamente para a preparação para atuação em uma atividade social acadêmica da sua vida real poderia despertar mais seu interesse e lhe ajudaria a participar mais de atividades acadêmicas em Língua inglesa?
9	Você acha que o inglês poderia lhe ajudar na sua jornada acadêmica? Acha que lhe proporcionaria mais oportunidades de atuar no mundo? Por quê? Como?

Fonte: Autoria própria (2023).

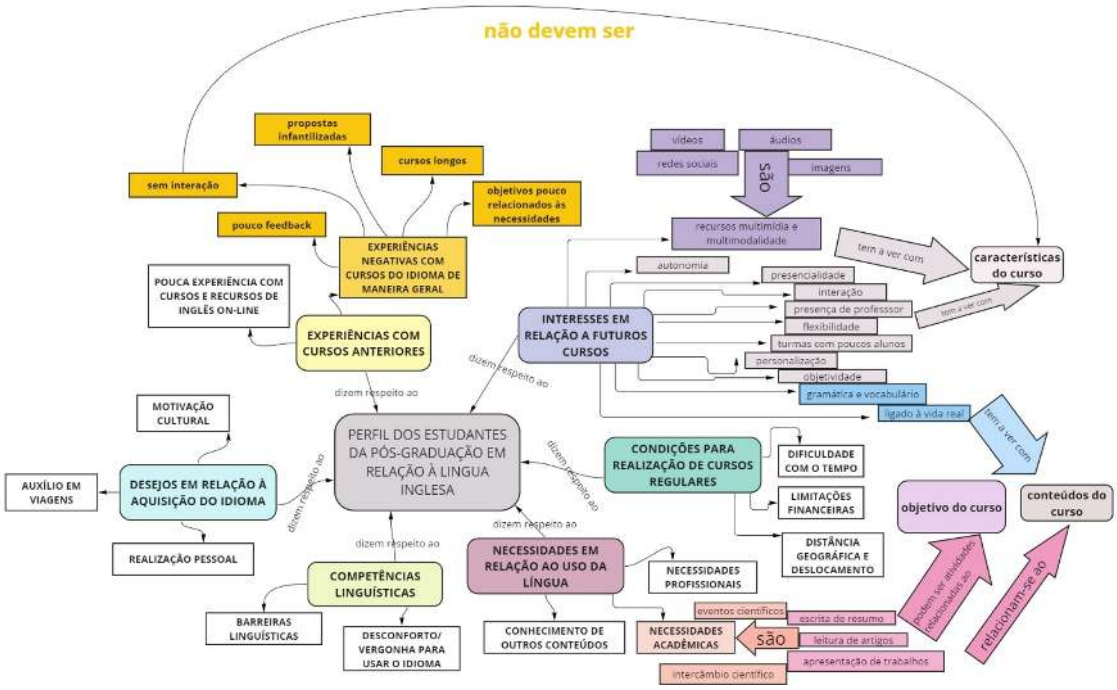
A partir dos dados obtidos, foram criados códigos seguindo o sistema de análise de dados de Saldaña (2013). Esses códigos identificados foram ilustrados na rede apresentada na Figura 3, que tem como eixo central o 'perfil' dos estudantes em relação à LI.

Os resultados confirmaram que há baixa participação desses estudantes em atividades acadêmicas em Língua Inglesa, corroborando o que foi posto por Amorim; Finardi (2017) e Levay Lage; Cavalcante (2022), e que esse hiato na atuação discente está relacionado a barreiras linguísticas e pessoais. Os participantes também relataram dificuldades para frequentar cursos regulares presenciais, devido à rotina acadêmica, e destacaram aspectos negativos em experiências anteriores com cursos de LI, como: conteúdo descontextualizado, propostas com abordagem infantilizada, baixa interação, uso inadequado de recursos e pouca variedade de atividades, mídias e ferramentas.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i4.62

Figura 3- REDE ILUSTRATIVA COM OS CÓDIGOS E CATEGORIAS CRIADOS A PARTIR DA ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO



Fonte: Autoria própria (2023).

Conforme postula Dewey (Mooney, 2013), o processo educacional deve considerar e incorporar artefatos e materiais vinculados à realidade dos estudantes, pelos quais demonstrem interesse, em consonância com o princípio da personalização da aprendizagem. O autor destaca que o engajamento discente pode emergir de forma natural quando os contextos de vida dos alunos são trazidos para a sala de aula e quando são propostas atividades significativas, capazes de gerar sentido para sua experiência. A rede mostra códigos que emergiram das falas dos estudantes nas quais eles relatam suas experiências em cursos de Língua Inglesa já realizados, bem como suas opiniões acerca de características desejáveis para futuros cursos.

Vygotsky discute o conceito de "janelas de aprendizagem", destacando que, em um mesmo grupo de estudantes, coexistem diferentes possibilidades e ritmos de desenvolvimento. Nesse sentido, a variação de atividades (Harmer, 2007), aliada à diversificação de recursos, amplia as oportunidades de aprendizagem, atendendo à heterogeneidade presente entre os alunos em múltiplos aspectos. A partir das respostas dos participantes, destacamos na rede os vários recursos mencionados, os quais evidenciam a relevância da variedade de propostas pedagógicas.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i4.62

Larré (2014) corrobora esse entendimento ao enfatizar que a heterogeneidade é característica recorrente na maioria dos grupos escolares e que a diversidade de atividades constitui elemento essencial para a inclusão de todos os estudantes. Finalmente, conforme argumenta Motteram (2013), a utilização de múltiplos recursos favorece uma exposição mais ampla e diversificada à língua, o que, de acordo com Ellis (2012), contribui de maneira significativa para a aquisição do idioma.

Fase 3: Na fase 3, foram conduzidos uma entrevista e um grupo focal com três especialistas, professores de Inglês, com vistas a observar o contexto de ensino e aprendizagem da língua, a partir das vivências desses docentes na prática pedagógica na Universidade. Essas etapas de coleta de dados foram norteadas pelas questões apresentadas no Quadro 4.

Quadro 4- QUESTÕES NORTEADORAS PARA OS ESPECIALISTAS

Nº	Perguntas
1	Quais os formatos e modalidades dos cursos ofertados pelo núcleo de línguas da universidade?
2	Quais os objetivos dos cursos?
3	Qual o perfil dos estudantes, público-alvo dos cursos ofertados?
4	Quais os recursos utilizados?
5	Qual (is) o(s) perfil (is) dos docentes?

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Na análise dos dados, identificamos que, nas instituições nas quais os docentes lecionam, ainda não existem cursos voltados para a realização de atividades autênticas da vida acadêmica. Esse dado revela uma lacuna nos cursos oferecidos pela Universidade pública visto que, como fundamentado no conceito de multiletramentos, o aprendizado de LI deve objetivar a participação dos estudantes nas práticas sociais reais, potencializando as suas possibilidades de ser e atuar no mundo.

Além disso, foi constatado que a maioria dos participantes dos cursos de LI são estudantes de Mestrado e Doutorado, o que evidencia a importância da língua na pós-graduação devido às exigências acadêmicas. Outro ponto observado foi a preferência dos docentes (não apenas os três especialistas, mas os professores da Universidade de forma geral) pelo formato híbrido de ensino, embora alguns utilizem poucos recursos tecnológicos diversificados em suas práticas pedagógicas. Esse resultado encontra respaldo teórico na possibilidade de ensino e aprendizagem de Inglês no contexto on-line, conforme defendido por Rabello (2020).

Os especialistas pontuaram a relevância da interação para o processo de aprendizagem de Língua Inglesa. Nesse contexto, mencionaram o uso do *ChatGPT* como recurso que possibilita aos estudantes praticar a linguagem de forma a desenvolver maior segurança antes de interações com falantes do idioma. Sob esse viés, Dewey (2010) argumenta que toda

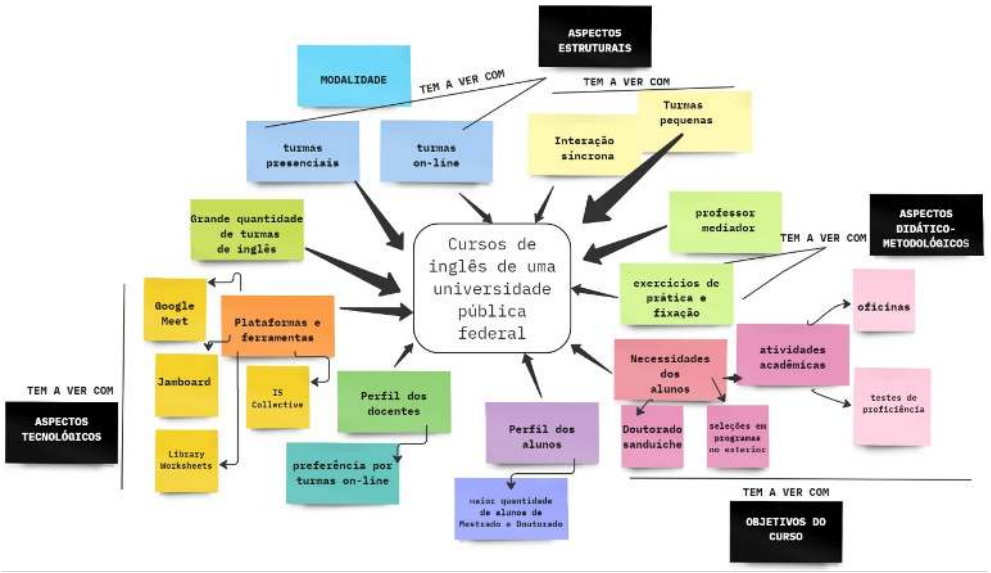
Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i4.62

oportunidade de aprendizagem que se mostra significativa para vivências futuras concretas configura-se como uma "experiência", constituindo-se no fundamento central do processo de ensinar e aprender. Assim, a tecnologia assume o papel de instrumento mediador que viabiliza movimentos e oportunidades de aprendizagem, conforme apontado por Mattar (2013), em consonância com as reflexões de Vygotsky sobre a mediação realizada por artefatos culturais.

Também foram destacados aspectos positivos dos cursos já oferecidos, como: turmas reduzidas, interação síncrona e mediação ativa do professor, como pode ser visto na Figura 4.

Figura 4- REDE ILUSTRATIVA DOS DADOS OBTIDOS NA ENTREVISTA E GRUPO FOCAL COM ESPECIALISTAS



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Fase 4: Nesta fase, realizamos uma pesquisa documental, analisando oito documentos institucionais com o intuito de identificar demandas relacionadas à internacionalização e ao ensino de LI, abrangendo diferentes segmentos da Universidade (estudantes, docentes, legislação, cursos, etc.). Para tanto, buscamos responder às seguintes questões:

i) Quais as necessidades e visões das Universidades em relação à Língua inglesa no âmbito da Pós-graduação?

ii) Quais as experiências exitosas e ações que os programas vêm realizando?

iii) Qual o perfil dos programas de Pós-graduação em relação a metodologias, formatos, recursos etc.?

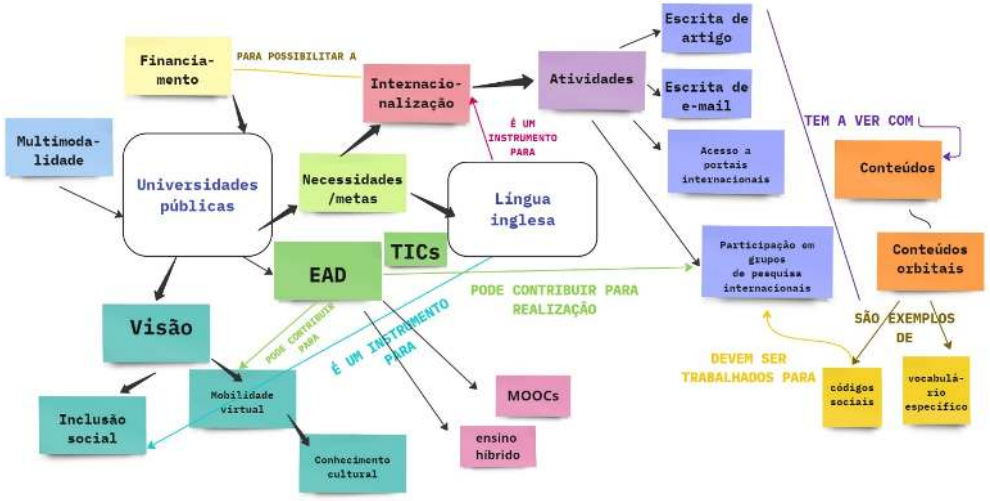
iv) Quais as demandas dos programas considerando as fragilidades identificadas e apontadas nos documentos?

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i4.62

A partir dos dados extraídos dos documentos, elaboramos, como proposto por Saldaña (2013), uma rede ilustrativa que sintetiza os resultados obtidos (Figura 5).

Figura 5- REDE ILUSTRATIVA CRIADA A PARTIR DOS DADOS OBTIDOS NA ANÁLISE DOCUMENTAL



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Constatamos que a Língua Inglesa é considerada uma ferramenta essencial no processo de internacionalização, o qual tem se intensificado na instituição. Entre as atividades envolvidas nesse processo estão: recepção de estudantes e professores estrangeiros, acesso a plataformas de intercâmbio, e participação em redes e grupos de pesquisa internacionais. Por isso, os conteúdos a serem trabalhados com estudantes de LI devem também contemplar conteúdos orbitais, como códigos sociais e aspectos culturais de outros países.

Além disso, a análise revelou que a Universidade possui um compromisso com a inclusão social, a qual pode ser fortalecida por meio da mobilidade virtual e da ampliação do conhecimento intercultural. Os documentos analisados evidenciam a importância de compreender a aquisição de conhecimento de maneira plural, contemplando diferentes culturas e valorizando a diversidade cultural no contexto universitário. Nesse âmbito, encontra-se respaldo teórico nas contribuições de Ribeiro (2013) e Rojo (2012), que discutem a perspectiva dos multiletramentos.

Também foi observado que a Educação a Distância, incluindo o ensino híbrido e MOOCs, bem como a aplicação de tecnologias digitais e práticas multimodais, já fazem parte da realidade de muitos programas de Pós-graduação, mesmo com restrições orçamentárias e estruturais. No entanto, as instituições ainda buscam ampliar e consolidar o ensino on-line em âmbito mais abrangente.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i4.62

Por fim, os dados da pesquisa documental indicam que o ensino de Língua Inglesa na Universidade não deve se restringir aos estudantes, mas sim se estender a toda a comunidade acadêmica, incluindo professores, técnicos-administrativos, terceirizados e demais colaboradores. Isso porque a necessidade de comunicação em língua estrangeira vai além da sala de aula, refletindo as exigências crescentes de um ambiente universitário cada vez mais internacionalizado.

Nos documentos institucionais que tratam da Universidade de forma abrangente, como os planos de desenvolvimento institucional e o plano institucional de Pós-graduação, observa-se que os objetivos estratégicos incluem a ampliação do uso de tecnologias digitais e a consolidação da EAD como modalidade para oferta de cursos e disciplinas. Identificamos, ainda, a presença da multimodalidade e da multimídia (Rojo, 2012; Ribeiro, 2020) em determinadas práticas já desenvolvidas na Universidade, bem como seu reconhecimento como potencialidade em outros contextos. Tal compreensão converge com os apontamentos de Rabello (2020), para quem a aprendizagem de Inglês mediada por computador e pelas tecnologias pode favorecer o contato dos estudantes com falantes da língua, proporcionando oportunidades de aquisição tanto linguística quanto cultural.

As atividades destacadas nos documentos institucionais não se configuram como meramente cognitivas, mas abrangem também dimensões sociais, exigindo habilidades, competências e conhecimentos relacionados, inclusive, a códigos culturais de outros países. Nesse contexto, foi possível inferir algumas demandas e urgências institucionais prioritárias: ampliar o acesso ao aprendizado da Língua Inglesa como forma de promover inclusão social e democratizar o conhecimento em escala global; consolidar o uso do idioma sob diferentes perspectivas, contribuindo para o processo de internacionalização da Universidade; incentivar práticas pedagógicas que integrem o uso de tecnologias, tanto em seu sentido mais amplo quanto como instrumento específico para a aprendizagem do idioma; e preparar os estudantes para participarem ativamente de atividades acadêmicas em diversos contextos.

Além disso, ficou ainda mais evidente o papel essencial do professor no processo de aprendizagem da Língua Inglesa, especialmente em contextos on-line. A discussão no grupo também revelou que muitos professores de LI possuem uma formação multidisciplinar e demonstram familiaridade e interesse pelo uso de tecnologias digitais como apoio didático em suas práticas pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i4.62

Este estudo teve como objetivo investigar o contexto de ensino e aprendizagem de Língua inglesa on-line, no âmbito da Universidade. Além dos resultados da pesquisa já apresentados, destacamos a evidência da potencialidade do ensino híbrido, que atualmente permeia tanto o ensino presencial quanto o a distância. A partir dos resultados obitdos, observamos que, em muitos contextos, o que se chama de "ensino on-line" na prática corresponde a uma configuração de ensino híbrido. Outro ponto relevante foi a constatação de que há o uso predominante do aparelho celular pelos estudantes como meio de acesso aos conteúdos dos componentes curriculares dos cursos que realizam na Universidade.

Outro aspecto essencial refere-se à capacitação docente para atuação em cursos on-line e híbridos. Os dados da pesquisa revelaram que muitos professores demonstram preferência pelo ensino on-line, porém, é fundamental que estejam devidamente preparados para atuar nesse formato e modalidade de curso. Nesse sentido, vislumbramos um desdobramento desta pesquisa em estudos voltados à formação docente, especificamente no contexto do ensino e aprendizagem de Língua Inglesa on-line. A formação de professores para o ensino da língua continua sendo uma problemática significativa na área, o que reforça a necessidade de novas investigações que abordem a qualificação docente para contextos digitais de ensino.

Entendemos que novas abordagens para o ensino da Língua Inglesa no contexto universitário precisam ser experimentadas e avaliadas. Permanecer restrita aos limites tradicionais do currículo não garante à disciplina de Inglês a relevância necessária diante das demandas dos estudantes e da realidade educacional atual. Assim, esperamos que os resultados apresentados em decorrência desta pesquisa contribuam para fomentar práticas de ensino de Língua Inglesa mais alinhadas aos contextos reais, capazes de contemplar tanto as pluralidades quanto as singularidades dos estudantes, ao mesmo tempo em que apoie os processos de internacionalização das universidades. Acreditamos que o conhecimento se constrói por meio do compartilhamento. Por isso, espera-se que as reflexões apresentadas neste trabalho sirvam como ponto de partida para que outros profissionais vivenciem novas experiências pedagógicas no contexto de ensino e aprendizagem de Inglês na Universidade, na perspectiva de uso real e social da língua, dialogando com as demandas identificadas neste estudo.

REFERÊNCIAS

AMORIM, G.; FINARDI, R**. Internacionalização do ensino superior e línguas estrangeiras: evidências de um estudo de caso nos níveis micro, meso e macro**. Revista da Avaliação da Educação Superior, vol. 22, n. 3, p. 614- 632, 2017.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i4.62

CARDOSO, N. **Você (não) precisa aprender inglês se quer ser pesquisador(a)!": o inglês como língua da comunicação cientifica na visão de estudantes pesquisadores(as) em ensino de Ciências**. Tese de Doutorado. Salvador, 2020.

CATAFESTA *et al.* **Mudanças e continuidades nas formas de interação em um site para o ensino e a aprendizagem de Língua Inglesa.** Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 23, n.1, 2025.

COSCARELLI, C. V.; KERSCH, D. F. **Pedagogia dos multiletramentos: alunos conectados? novas escolas + novos professors**, p. 7-14, 2016.

DEWEY, J. **A arte como experiência.** Tradução Vera Ribeiro. São Paulo: Editora Martins, 2010.

ELLIS, G.; BREWSTER, J. **The primary English Teacher's guide**. Penguin English, 2012.

EL KADRI, M.; FINARDI, K.; TAQUINI, R. **O inglês como meio de instrução nas representações de alunos de um programa de pós-graduação em ciências biológicas**. Revista Horizontes, v. 39, n. 1, 2021.

FARIAS, D.; PASSONI, T. **Letramento digital no ensino de língua inglesa:uma revisão bibliográfica**. Texto Livre, Linguagem e Tecnologia, 2025, v.18.

FONSECA, V. **Desenvolvimento cognitivo e processo de ensino aprendizagem: Abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky**. Editora Vozes, 2018.

GALÁN-RODRÍGUEZ, N.; PÉREZ, M.; BARROS-GRELA, E. **Attitudes and perceptions: the role of artificialintelligence in the training of future secondaryschool foreign language teachers**. Texto Livre, Linguagem e Tecnologia, 2025, v.18.

LARRÉ, J. M. R. G. M. **Inglês nas diversas áreas da Universidade**. Editora Appris: Recife, 2019.

LARRÉ, J. M. R. G. M. ...**Câmera na mão! Argumentação e atividade social "elaborar documentários" na sala de aula de língua inglesa.** 2014. 283 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

LEVAY LAGE, P.; CAVALCANTE, P. **Inglês on-line na universidade: o que dizem os estudantes?** *In*: Workshop de informática na escola (WIE) 2022, Manaus. **Anais** do Simpósio Brasileiro de informática na educação. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2022.

LIBERALI, F.; LIBERALI, A. **Para pensar a metodologia de pesquisa nas ciências humanas.** INTER-FAINC, vol. 1, n. 1, 2011.

LITTO, F.; FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: ed. Pearson, 2009.

MATTAR, J. **Aprendizagem em ambientes virtuais: teorias, conectivismo e MOOCs**. Teccogs, n.7, 156 p, 2013.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i4.62

MOONEY, G. **Theories of childhood**. Boston: Redleaf Press, 2013.

MOTTERAM, G. **Innovations in learning for English language teaching**. London: The British Council, 2013.

RABELLO, C. **Intercâmbio virtual: contribuições para a aprendizagem da língua inglesa de estudantes de letras**. Revista Docência e Cibercultura, vol. 4, n. 3, 2020.

RIBEIRO, A. E. **Que futuros redesenhamos? Uma releitura do manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos e seus ecos no Brasil para o século XXI.** Diálogos das Letras, vol. 9, 2020.

RIBEIRO, A. E.. **Multimodalidade e produção de textos: questões para o letramento na atualidade.** Revista Signo, v.38, n.64, 2013.

RICHTER, C. **O ensino de língua inglesa à luz de atividades sociais na esfera acadêmica local: quando a linguagem, a língua e a universidade encontram-se para oferecer escolhas ao aluno da graduação**. Dissertação de Mestrado, Centro de Artes e Comunicação, Letras, UFPE, Recife, 2015.

ROJO, R. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola.** In: ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.) Multiletramentos na escola. São Paulo, 2012.

SALDAÑA, J. **The Coding Manual for Qualitative Researchers**. London: Sage, 2013.

TEDESCO, P. *et al.* **Tecnologia Aplicada à Educação a distância**. Recife: Ed. UFRPE, 2010.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional